

Baixe
o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

JOEL LUIZ- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS



DO COMANDO DA ALESE À PMA: OS PRÓXIMOS MOVIMENTOS DE FÁBIO MITIDIERI

Governador terá papel central nas articulações para a Presidência da Assembleia e para a escolha do candidato do grupo à capital em 2028. **PÁGINA 21**



“ERAM ANOS E ANOS SEM A PESSOA CONSEGUIR TOMAR UM BANHO DE CHUVEIRO. QUANDO CHEGOU A IGUA, FOI UMA BÊNÇÃO!”

Vanete Alves dos Santos
AQUIDAUANE

1. 81 0800 600 6682
IGUA.COM.BR/SERGIPE

IGUA
SERGIPE
CIDADO QUE
CHEGA JUNTO

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

4 DOIS TABULEIROS NO HORIZONTE DE FÁBIO

INFORMANDO

8 TIROS QUE FEREM A DEMOCRACIA

POLÍTICA

21 ALESE E PREFEITURA DE ARACAJU: DUAS ESCOLHAS NO HORIZONTE DO GOVERNADOR FÁBIO MITIDIERI

COLONISTAS

MULHERES & NEGÓCIOS

29 A PRISÃO INVISÍVEL DA PRÓPRIA ALMA

CANTINHO DA CRÔNICA

39 A VIDA NÃO PEDE LICENÇA

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

44 A PRISÃO INVISÍVEL DA PRÓPRIA ALMA

ACADEMIAS EM FOCO

51 JOSÉ DENIVALDO DOS SANTOS CELEBRA A POESIA COM O LANÇAMENTO DE “GOTAS DE AMÁLGAMA”

FILOSOFIA & POLÍTICA

57 SOBRE CONSTITUIÇÕES E CANDIDATOS



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



CLIQUE AQUI



Luzia • Aracaju/SE



VALOR

CENTRO DE SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Residencial

Aluguel

Exclusivo Valor

#15791



Easy Luzia



QUARTOS

3



VAGAS

2



ÁREA

85,94m²



SUITES

2

Aluguel

R\$ 3.500,00

Condomínio

R\$ 575,27



Entre em contato

(79) 92675-7308

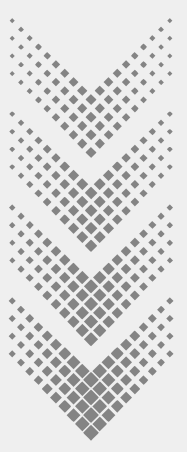
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**DOIS TABULEIROS NO
HORIZONTE DE FÁBIO**

Reeleito governador no primeiro turno, Fábio Mitidieri entra no novo mandato com uma agenda política que começa antes mesmo da posse. A escolha do próximo presidente da Assembleia Legislativa, prevista para a formação da nova legislatura, será a primeira grande negociação. E, no horizonte seguinte, a eleição para a Prefeitura de Aracaju, em 2028, já aparece como outro tema capaz de mobilizar os grupos políticos do estado.

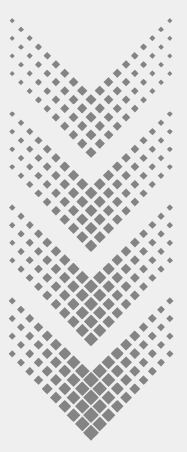
Na Alese, a disputa deixou de ser apenas conversa de bastidor. Kaká Santos, do União Brasil, declarou publicamente que está à disposição



para concorrer à Presidência e contou ter tratado do assunto com André Moura, presidente estadual da legenda. Cristiano Cavalcante e Jorginho Araújo também estão entre os nomes citados. A nova Assembleia terá seis deputados do União Brasil e cinco do PSD, além de representantes de outras sete siglas. O desafio será transformar essa composição em um acordo que reúna apoio suficiente para eleger a Mesa.

A negociação tem peso especial para Fábio porque Jeferson Andrade, atual presidente da Casa, foi eleito vice-governador. A mudança abre espaço para uma nova liderança no comando do Legislativo e exige diálogo com os deputados que assumirão em 2027. O governador terá de lidar com diferentes interesses partidários e parlamentares, num processo em que a decisão cabe aos integrantes da Assembleia.

Aracaju é o outro tabuleiro, embora a eleição municipal ainda esteja prevista para 2028. Emília Corrêa foi eleita



prefeita em 2024 e está no primeiro mandato. A disputa seguinte ainda está distante, mas a relação entre o governo estadual, a administração da capital e as forças políticas que atuam no município tende a entrar gradualmente nas conversas sobre alianças e projetos para a cidade.

É nesse sentido que Alese e Aracaju podem tirar o sono do governador nos próximos dias: são duas frentes diferentes, mas ambas passam por articulação política. A Presidência da Assembleia exige uma composição imediata para 2027; a Prefeitura da capital abre um ciclo mais longo, com a próxima eleição em 2028. Fábio acaba de conquistar mais quatro anos no Executivo. Agora, o trabalho será administrar os acordos que começam a se desenhar ao redor desse novo mandato.





CLIQUE AQUI

 Zona Rural • Campo do Brito/SE



Residencial

Venda

#15781



Chácara



QUARTOS

3



VAGAS

5



ÁREA

1000,00m²

Valor de venda

R\$ 350.000,00



Entre em contato

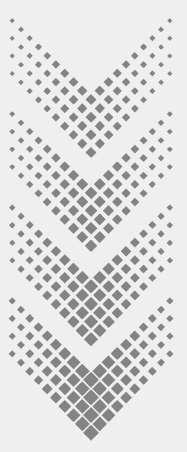
(79) 92675-7194



TIROS QUE FEREM A DEMOCRACIA

Um ato pacífico em apoio à reeleição do presidente Lula, realizado em frente à Universidade Federal de Sergipe, foi interrompido por disparos feitos por um sargento da Polícia Militar identificado com o bolsonarismo. A Secretaria de Segurança Pública informou que identificou o policial e adotou medidas. O episódio, porém, vai além de uma ocorrência isolada: expõe o risco que a intolerância política representa quando deixa o campo das palavras e chega às ruas armada.

A Coluna repudia a atitude do militar. Empunhar uma arma e efetuar disparos no meio de uma multidão é uma conduta gravíssima e irresponsável. Atirar para



o alto não torna o gesto inofensivo: em um espaço ocupado por pessoas, os disparos podem provocar pânico, correria, ferimentos e consequências irreparáveis. Quem porta uma arma, especialmente no exercício de uma função pública, tem o dever de agir com prudência e proteger vidas.

Em tempos de eleição, divergências se intensificam, mas a democracia depende da capacidade de conviver com elas. O direito de manifestação não pode ser ameaçado por causa do candidato apoiado ou das ideias defendidas. Discordar de um ato político é legítimo; usar uma arma para intimidar ou interromper uma mobilização popular é inadmissível. A farda não pode ser confundida com autorização para transformar divergência em violência.

Cabe às autoridades apurar os fatos com rigor e transparência, assegurando a responsabilização cabível. Nenhuma disputa eleitoral justifica colocar pessoas em risco. O debate deve acontecer com

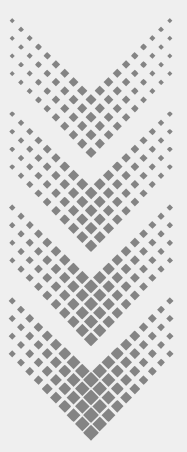
argumentos e votos — nunca com tiros. Quando a intolerância toma conta das ruas, toda a democracia sai ferida.

RESPOSTA RÁPIDA I

A Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública agiram rapidamente após os disparos durante a manifestação em frente à UFS. O sargento Manoel Messias dos Santos foi identificado, a arma recolhida e o policial será afastado das atividades de rua. A Corregedoria também foi acionada, enquanto a Polícia Civil instaurará inquérito para apurar o caso. A resposta imediata ajuda a esclarecer os fatos e demonstra que condutas incompatíveis com a legalidade não devem ser ignoradas.

RESPOSTA RÁPIDA II

Além de identificar o policial envolvido, a SSP adotou medidas administrativas e criminais para investigar a ocorrência. A perícia fará exame residuográfico, e imagens da região estão sendo coletadas e analisadas. A atuação rápida das forças de segurança é



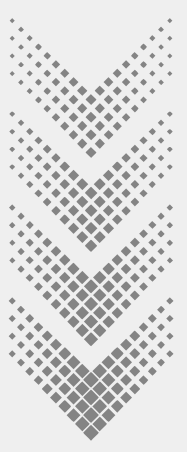
fundamental para que o episódio seja esclarecido com rigor e para garantir que manifestações políticas ocorram em paz, com respeito à liberdade de expressão e à segurança da população.

NOVA DERROTA

Sétimo colocado na disputa para o Senado, o deputado Rodrigo Valadares sofreu mais uma derrota política. Ele perdeu o comando do Diretório Estadual do PL em Sergipe para o deputado estadual Luizão Dona Trampi. O anúncio da mudança na presidência da sigla no estado foi feito pelo presidente nacional do PL, Valdemar da Costa Neto, em um vídeo gravado ao lado de Luizão e do vice-prefeito de Aracaju, Ricardo Marques.

PERDE E GANHA

A decisão do PL Nacional aponta uma perda de prestígio de Rodrigo Valadares junto à sigla e, talvez, até junto à família Bolsonaro. Isso pode ser efeito das decisões tomadas pelo deputado durante o pleito, que se colocou em rota de



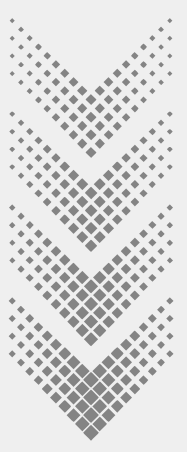
colisão com diversos nomes do partido, incluindo bolsonaristas ferrenhos como o próprio Luizão. Inclusive, já durante a campanha, a postura de Luizão já dava sinais de que ele se tornaria uma nova liderança respeitada na direita e que poderia vir a ser o presidente do PL em Sergipe. Perde Rodrigo, ganha Luizão.

DÉDA E A ESQUERDA

Repercutiu bastante nas redes sociais um vídeo publicado pela filha do saudoso ex-governador Marcelo Déda, Luísa Déda, relembrando a trajetória política do pai sempre ligada à esquerda e ao Partido dos Trabalhadores. No vídeo, Luísa relembrou o projeto de país defendido por Déda, as pautas da esquerda e conversas pessoais sobre pautas políticas que teve com o pai. Por fim, baseada em todo esse histórico, Luísa Déda também reforçou o pedido de voto ao presidente Lula, direcionando sua fala especialmente para os eleitores indecisos.

PSD EM ARACAJU

A eleição 2026 ainda nem acabou e



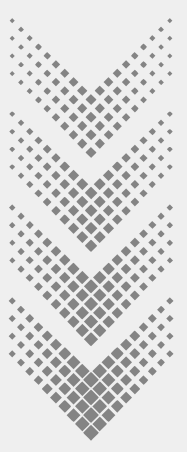
o pleito de 2028 já começa a entrar em pauta em Sergipe. Questionado pela imprensa, o governador reeleito, Fábio Mitidieri, afirmou que o PSD terá candidato à Prefeitura de Aracaju. Entre os nomes cotados, o da deputada Katarina Feitoza, também reeleita; e os dos vereadores Nitinho Vitale e Ricardo Vasconcelos.

E EDVALDO?

Outra dúvida que surge em relação ao pleito de 2028 é se o ex-prefeito Edvaldo Nogueira, que administrou a capital por quatro mandatos, voltará a disputar a Prefeitura de Aracaju. Independente de sua decisão, Edvaldo, que preside o PDT em Sergipe, deverá estar envolvido nas discussões e decisões relacionadas às eleições municipais na capital e em outros municípios.

ANDRÉ DAVID

Terceiro colocado na disputa para o Senado, o delegado André David também deve ter peso no grupo da prefeita Emília Corrêa no pleito municipal. Ele foi o



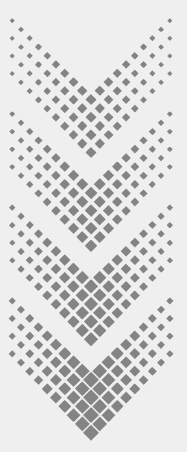
candidato a senador com mais votos na capital, o que amplia as especulações que já circulavam antes da eleição deste ano de que ele poderia ser o indicado para vice de Emília, que deve disputar a reeleição. André, inclusive, deve retornar à pasta da Segurança Municipal.

OUTRO NOME

O deputado estadual Kaká Santos (União Brasil) tem o desejo de disputar a Presidência da Alese. Ele fez o anúncio em pronunciamento na tribuna, no dia 8 de outubro, ao agradecer a votação e a renovação do mandato. Ao anunciar que poderia disputar o comando da Casa, Kaká Santos informou ter conversado com André Moura. O parlamentar disse que apresentou o próprio nome ao dirigente e mencionou os seis deputados eleitos pela federação como aptos, em sua avaliação, a ocupar a Presidência.

BANCADA

A bancada eleita do União Brasil será formada por Cristiano Cavalcante, Dra. Lidiane Lucena, Netinho Guimarães,



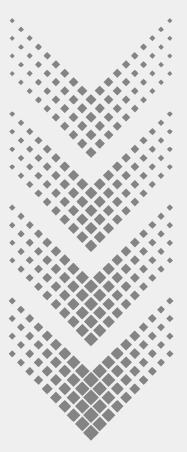
Marcelo Sobral, Kaká Santos e Pato Maravilha. A composição foi mencionada pelo próprio Kaká ao tratar da disputa pela Mesa Diretora. A composição eleita para a próxima legislatura terá seis deputados do União Brasil e cinco do PSD. Republicanos terá três cadeiras; MDB, PSB, PV e PL terão duas cada; PT e Avante terão um representante cada.

OPOSIÇÃO

A bancada do Republicanos na nova Alese será composta por Marcos Oliveira, Georgeo Passos e Ana Luiza. Marcos afirmou, em pronunciamento após a eleição, que continuará atuando na oposição durante o mandato atual e que pretende cobrar soluções para temas como abastecimento de água, saúde e infraestrutura rodoviária. Marcos Oliveira também comentou a reeleição de Fábio Mitidieri e disse esperar resultados em áreas que apontou como prioritárias: abastecimento de água, saúde e rodovias.

DIÁLOGO

O deputado estadual Paulo Júnior (PV),



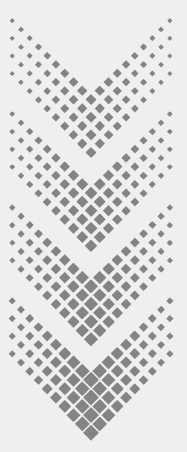
reeleito com 31.195 votos, afirmou que pretende representar todo o estado no novo mandato – apesar de ter como base significativa a cidade de São Cristóvão. Em pronunciamento na Alese, defendeu que, encerrada a eleição, as diferenças políticas deem lugar à busca de objetivos comuns. O deputado disse ainda que recebeu votos em 75 municípios.

DEBATE

Logo após as eleições, a Alese deu continuidade aos trabalhos legislativos. As sessões da Alese ocorreram nos dias 6, 7 e 8 de outubro, depois do primeiro turno. Enquanto a composição eleita no dia 4 de outubro se prepara para assumir em 2027, os atuais deputados continuam exercendo o mandato e participando das votações da legislatura em andamento. É importante que a população continue acompanhando os trabalhos até o fim da atual legislatura.

PREFEITOS

Em 8 de outubro, o governador reeleito Fábio Mitidieri (PSD) reuniu mais de



50 prefeitos sergipanos. No encontro, ele teve a oportunidade de agradecer o apoio recebido na campanha estadual e discutir a mobilização pela candidatura de Lula no segundo turno presidencial. Na reunião com os prefeitos, Fábio apontou dois objetivos para a etapa final da campanha presidencial em Sergipe: ampliar a votação de Lula e reduzir a abstenção.

PRESIDENTE

No primeiro turno, Lula recebeu 62,75% dos votos válidos em Sergipe, enquanto Flávio Bolsonaro obteve 30,63%. Na eleição para governador, Fábio Mitidieri foi reeleito com 59,27%. Os dados mostram resultados distintos para as disputas estadual e presidencial no mesmo eleitorado. Espera-se que no próximo dia 25 de setembro a consolidação do voto de Lula no Nordeste fique ainda mais evidente.

“SERGIPE COM LULA”

Uma plenária intitulada “Sergipe com Lula” ocorreu em 9 de outubro, no

Sindicato dos Bancários, em Aracaju. A atividade reuniu lideranças, militantes e representantes de movimentos sociais para discutir a campanha presidencial no segundo turno. O senador Rogério Carvalho participou do encontro. Edvaldo Nogueira, presidente estadual do PDT, também participou do ato. Na ocasião, falou sobre diálogo com o eleitorado e mobilização da militância em torno da candidatura de Lula.

CRÍTICAS E SUGESTÕES
viana.jornalista@gmail.com

JORNAL CIFORMONLINE
ED. 1022 | ANO 4 | 12.10.2026

CIFORM
online

CIFORM | comercial@ciformonline.com.br

 **VOLTAR PARA**
PRIMEIRA PÁGINA

 **VOLTAR PARA**
ÍNDICE CADERNOS

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CIFORMONLINE.COM.BR





CLIQUE AQUI

 Luzia • Aracaju/SE



Residencial

Venda

#15779



Residencial Villarejo



QUARTOS

3



VAGAS

1



ÁREA

92,13m²



SUITES

1

Valor de venda

R\$ 220.000,00

Condomínio

R\$ 428,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br



ALESE E PREFEITURA DE ARACAJU: DUAS ESCOLHAS NO HORIZONTE DO GOVERNADOR FÁBIO MITIDIERI

A sucessão da Mesa Diretora em 2027 e a definição do nome governista para a disputa municipal de 2028 começam a movimentar os bastidores; as articulações ainda estão abertas.

Fábio Viana – Da Redação do Cinform on line

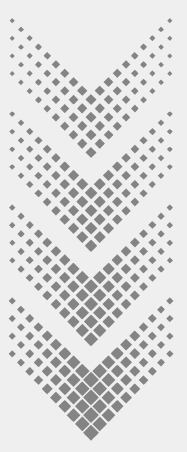
O pleito ainda está distante, mas as articulações para as eleições municipais de 2028 já começam a entrar na pauta política de Sergipe. Em Aracaju, principal colégio eleitoral do estado, as atenções se voltam para os possíveis nomes que poderão disputar a Prefeitura e para os

movimentos dos partidos que pretendem protagonizar a próxima corrida eleitoral.

A prefeita Emília Corrêa (Republicanos) deverá buscar a reeleição, apostando nas ações desenvolvidas por sua gestão para fortalecer o projeto político e conquistar a confiança do eleitorado para um segundo mandato. Até lá, a administração municipal terá papel central na construção de sua candidatura, com os resultados apresentados à população podendo influenciar diretamente o debate eleitoral.

Do outro lado, o PSD já sinaliza que pretende entrar na disputa. Questionado pela imprensa, o governador reeleito Fábio Mitidieri afirmou que o partido terá candidato à Prefeitura de Aracaju em 2028. A declaração antecipa uma movimentação que promete aquecer os bastidores e coloca a legenda na condição de potencial adversária do grupo político da atual prefeita.

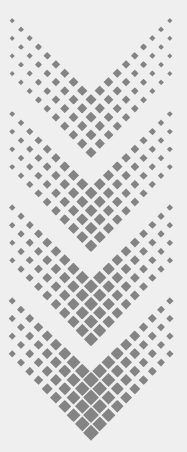
Entre os nomes cotados para representar o PSD estão a deputada



federal Katarina Feitoza, também reeleita, e os vereadores Nitinho e Ricardo Vasconcelos. Embora ainda não haja uma definição sobre quem será escolhido, a presença de diferentes alternativas indica que o partido terá o desafio de administrar suas próprias articulações antes de consolidar um nome para a disputa.

Outra incógnita envolve o ex-prefeito Edvaldo Nogueira, que administrou Aracaju por quatro mandatos. A possibilidade de voltar a disputar o comando da capital é uma das questões que deverão movimentar o cenário político nos próximos dois anos. Mesmo que decida não entrar na corrida eleitoral, Edvaldo, que preside o PDT em Sergipe, deverá ter participação nas discussões e decisões sobre as eleições municipais, tanto em Aracaju quanto em outros municípios sergipanos.

O tabuleiro também dependerá dos movimentos de outras siglas. União Brasil, PL e PT, por exemplo, terão de avaliar se lançarão candidaturas próprias

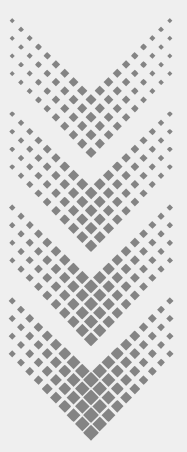


ou se buscarão alianças com outros grupos políticos. As decisões deverão considerar os interesses partidários, a formação de palanques e a capacidade de cada legenda de reunir forças para disputar o eleitorado da capital.

Até 2028, muita coisa ainda pode mudar. Nomes hoje cotados podem perder espaço, novas candidaturas podem surgir e alianças consideradas improváveis podem ganhar força. No entanto, as primeiras declarações e movimentações já indicam que os partidos começaram a calcular seus próximos passos. A disputa ainda está longe de ter seus protagonistas definidos, mas uma coisa é certa: em Aracaju, o jogo político pensando em 2028 já começou.

A DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA DA ALESE “COMEÇOU”

Com os 24 deputados estaduais definidos para a próxima legislatura, a partir de 2027, as atenções começam a se voltar para a eleição para a presidência da Assembleia Legislativa de Sergipe



(Alese) e a composição da Mesa Diretora. Embora a nova legislatura ainda não tenha começado, as articulações já entram no radar dos partidos e das principais lideranças políticas do estado.

PSD e União Brasil, que chegam com as maiores bancadas, devem ocupar posição central nas conversas, seja apresentando candidatos, seja conduzindo as negociações em torno da composição do comando da Casa. Entre os nomes já citados para a disputa estão os deputados Jorginho Araújo (PSD) e Cristiano Cavalcante (União Brasil), os mais votados no pleito do último dia 4 de outubro.

Outro parlamentar que colocou o nome à disposição foi Marcelo Sobral, também do União Brasil. A lista, no entanto, não deve se limitar aos nomes que já começaram a circular. Nos próximos meses, outros deputados poderão entrar no debate, ampliando as possibilidades e tornando as conversas ainda mais intensas.

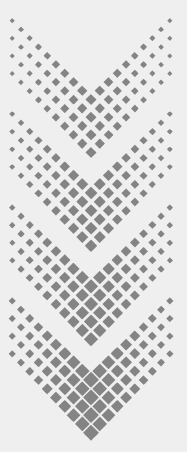
A definição, porém, dificilmente ficará restrita aos corredores da Assembleia. O governador Fábio Mitidieri e o ex-deputado federal André Moura devem ter participação importante nas articulações, considerando o peso político de ambos e a influência que exercem sobre os grupos que integram a base governista.

O desafio será construir um entendimento que contemple os interesses partidários, preserve alianças e assegure apoio suficiente para a eleição da futura Mesa Diretora.



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Presidir a Alese significa muito mais do que conduzir sessões plenárias. O presidente tem papel central na organização dos trabalhos legislativos, na definição de pautas, na condução das votações e na administração da estrutura – principalmente orçamentária da Assembleia. É também uma posição de interlocução permanente com o Executivo, os demais poderes e as lideranças políticas.

Até a eleição, muita conversa ainda deve acontecer. Nomes podem surgir, alianças podem mudar e candidaturas inicialmente colocadas podem ganhar ou perder espaço. Na política, sobretudo quando está em jogo o comando do Poder Legislativo, a primeira manifestação de interesse raramente encerra a discussão. É apenas o começo de uma negociação que promete movimentar os bastidores sergipanos. Vamos acompanhar as cenas dos próximos capítulos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

 CLIQUE AQUI

 Mosqueiro • Aracaju/SE



Residencial

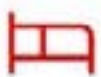
Aluguel

Exclusivo Valor

#15795



Condomínio Rio Vermelho



QUARTOS

4



VAGAS

4



ÁREA

416,90m²



SUITES

4

Aluguel

R\$ 7.500,00

Condomínio

R\$ 3.766,00



Entre em contato

(79) 92675-7308

Cientista Social, Doutora em Sociologia e CEO 7M Gestão Empresarial e Inteligência de Mercado

► Email
adrielmac.s@gmail.com



A MATERNIDADE AJUDA OU ATRAPALHA A VIDA PROFISSIONAL DA MULHER?

Entre a sobrecarga, as desigualdades e as novas habilidades, a maternidade pode transformar a trajetória profissional das mulheres. Mas até que ponto nossa sociedade está preparada para acolher mães que também desejam crescer profissionalmente?

A maternidade transforma a vida de uma mulher de diferentes maneiras. Muda a rotina, as prioridades, a relação com o tempo e, muitas vezes, a forma como ela enxerga a própria trajetória profissional. Mas será que se tornar mãe ajuda ou atrapalha a carreira? A resposta não é tão simples quanto parece. Afinal, o problema não está necessariamente na maternidade, mas nas condições sociais,

familiares e profissionais em que as mulheres vivenciam essa experiência.

Historicamente, as mulheres conquistaram espaços importantes no mercado de trabalho, ampliaram sua escolaridade, alcançaram posições de liderança e passaram a ocupar profissões antes predominantemente masculinas. Entretanto, essas conquistas não foram acompanhadas, na mesma proporção, de uma redistribuição das responsabilidades domésticas e familiares.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam a compreender essa desigualdade.

Segundo o estudo Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, publicado em 2024, as mulheres dedicavam, em média, 21,3 horas semanais aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas, enquanto os homens dedicavam 11,7 horas, considerando os dados de 2022. Ou seja, as mulheres destinavam quase

o dobro do tempo a essas atividades, mesmo quando também participavam do mercado de trabalho.

É nesse contexto que surge um dos maiores desafios da maternidade: a sobrecarga. A mulher não precisa apenas cumprir suas responsabilidades profissionais. Ela também precisa administrar consultas médicas, reuniões escolares, alimentação, atividades dos filhos, compromissos familiares e inúmeras tarefas que, embora nem sempre sejam percebidas, exigem tempo e energia. É o chamado trabalho invisível, aquele que sustenta a vida cotidiana, mas raramente recebe o mesmo reconhecimento atribuído ao trabalho remunerado.

Essa realidade produz consequências importantes para a trajetória profissional feminina. Uma pesquisa divulgada em 2024 pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), com base em dados do IBGE referentes ao último trimestre de 2023,

identificou que a taxa de participação no mercado de trabalho era de 65,2% entre as mães, enquanto entre as mulheres sem filhos chegava a 73,2%. Entre os homens, a situação era inversa: a participação dos pais alcançava 92,2%, superando os 87,8% registrados entre aqueles sem filhos.

Esses números revelam uma questão fundamental: enquanto a maternidade está associada a maiores dificuldades de inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho, a paternidade não apresenta o mesmo padrão. Isso demonstra que as responsabilidades familiares continuam sendo distribuídas de maneira desigual entre homens e mulheres.

Muitas mães precisam reduzir a jornada de trabalho, recusar oportunidades profissionais, interromper os estudos ou adiar projetos pessoais após a chegada dos filhos. Outras permanecem no mercado, mas convivem com o sentimento permanente de que

estão deixando alguma coisa de lado. Quando se dedicam à carreira, sentem que deveriam estar mais presentes na vida dos filhos. Quando priorizam a família, sentem que estão ficando para trás profissionalmente.

Além disso, a maternidade pode produzir desigualdades dentro das próprias organizações. Mulheres com filhos pequenos podem ser vistas como menos disponíveis para viagens, cargos de liderança ou atividades que exigem horários prolongados. Em determinadas situações, a condição de mãe passa a ser interpretada como uma limitação profissional, enquanto a paternidade raramente é avaliada da mesma maneira.

Mas será que a maternidade também pode contribuir positivamente para a vida profissional das mulheres?

Acredito que sim. E essa é uma dimensão que também merece atenção. A maternidade pode provocar transformações significativas na

maneira como uma mulher organiza sua vida e se relaciona com o trabalho. A necessidade de administrar imprevistos, estabelecer prioridades, negociar responsabilidades e tomar decisões constantes pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes para o ambiente profissional, como planejamento, flexibilidade, capacidade de adaptação, negociação e gestão do tempo.

Além disso, tornar-se mãe pode levar muitas mulheres a repensarem suas escolhas profissionais. Algumas passam a buscar maior autonomia, melhores condições de trabalho, flexibilidade de horários ou atividades que façam mais sentido para sua realidade. Outras encontram na maternidade o impulso para empreender, mudar de carreira, investir em formação ou construir novas possibilidades de geração de renda.

Entretanto, é importante destacar que essas transformações não acontecem de maneira automática, tampouco são

vivenciadas por todas as mulheres da mesma forma. A maternidade não torna necessariamente uma mulher mais competente ou preparada para liderar. Mas pode representar uma experiência de aprendizagem, amadurecimento e redefinição de objetivos pessoais e profissionais.

Também precisamos ter cuidado para não romantizar a sobrecarga feminina. Desenvolver habilidades porque se tornou necessário administrar inúmeras responsabilidades não significa que essa condição seja justa ou desejável. Uma mulher não deveria precisar chegar ao esgotamento para demonstrar sua capacidade de organização, resistência ou liderança.

Outro aspecto importante é reconhecer que as experiências maternas são profundamente desiguais. Uma mulher que dispõe de renda, rede de apoio e flexibilidade profissional enfrenta condições muito diferentes daquelas vivenciadas por uma mãe

solo, uma trabalhadora informal ou uma mulher que precisa conciliar longas jornadas de trabalho com a ausência de serviços de cuidado.

Por isso, discutir maternidade e trabalho exige ir além das escolhas individuais. É necessário falar sobre a divisão das responsabilidades domésticas, a participação efetiva dos pais no cuidado com os filhos, o acesso a creches, as redes de apoio, as políticas públicas de proteção à maternidade e os ambientes profissionais que respeitem as diferentes fases da vida das mulheres.

Talvez a pergunta mais importante não seja se a maternidade ajuda ou atrapalha a vida profissional da mulher, mas por que, em nossa sociedade, tornar-se mãe ainda representa um risco tão significativo para sua autonomia econômica e suas oportunidades de crescimento.

A maternidade pode transformar positivamente uma trajetória profissional, mas não deveria exigir que a mulher

abrisse mão de sua identidade, de seus sonhos ou de suas ambições. Ser mãe é uma dimensão da vida, não a totalidade de quem uma mulher é.

O verdadeiro avanço acontecerá quando as mulheres não precisarem escolher entre exercer a maternidade e construir uma carreira. Afinal, a maternidade pode transformar a carreira de uma mulher. O que não pode é continuar sendo motivo para limitar suas oportunidades.

Fontes dos dados utilizados

IBGE (2024): Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. Dados de 2022 sobre afazeres domésticos e cuidados. Consultar dados do IBGE.

FGV IBRE (2024): Pesquisadora aponta o ônus que a maternidade implica para a empregabilidade e a renda das mulheres no Brasil. Análise com dados do quarto trimestre de 2023. Consultar pesquisa da FGV.



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**

 CLIQUE AQUI

 Santos Dumont • Aracaju/SE



Comercial

Aluguel

Exclusivo Valor

#8078



Galpão



VAGAS

2



ÁREA

180,00m²

Aluguel

R\$ 3.200,00



Entre em contato

(79) 92675-7308

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



A VIDA NÃO PEDE LICENÇA

Naquela manhã, ela colocou a água para ferver, separou a xícara preferida e abriu a janela. O dia começava sem nenhuma novidade. O mesmo movimento dos carros, os mesmos pássaros disputando espaço nos fios, a vizinha varrendo a calçada como se tivesse a responsabilidade de manter o mundo em ordem. Enquanto esperava o café, lembrou-se de quantas coisas havia adiado.

Não eram grandes aventuras. Nunca desejara atravessar desertos ou escalar montanhas. Queria apenas algumas tardes sem compromisso, um livro lido até a última página, uma viagem sem a obrigação de fotografar tudo, uma conversa que não precisasse terminar porque alguém estava esperando alguma coisa.

Mas sempre havia alguém esperando alguma coisa. Durante anos, acostumara-se a organizar a existência em torno de urgências. Primeiro, as necessidades dos outros. Depois, as responsabilidades. Em seguida, os imprevistos. E, quando finalmente sobrava algum tempo, aparecia uma tarefa esquecida, dessas que parecem pequenas, mas possuem o extraordinário talento de ocupar uma tarde inteira.

A vida, pensava ela, devia ter uma secretaria muito desorganizada. Nunca respeitava a agenda.

O curioso é que ninguém lhe havia prometido um dia inteiramente livre. Essa promessa fora feita por ela mesma, silenciosamente, enquanto atravessava os anos. Quando tudo estivesse resolvido, faria aquilo de que gostava. Quando as preocupações diminuíssem, descansaria. Quando houvesse tempo, viveria com mais calma. O problema estava justamente naquele quando. A água ferveu. Ela desligou o fogo, preparou o café e sentou-se perto da janela. Pela

primeira vez em muitos dias, não pegou o telefone para verificar mensagens. Não consultou o relógio. Não procurou uma ocupação que justificasse estar sentada.

Apenas ficou.

Do outro lado da rua, uma criança tentava equilibrar-se sobre o meio-fio. Abria os braços, dava três passos, perdia o equilíbrio e recomeçava. A mãe caminhava ao lado, distraída com as sacolas. A menina, entretanto, parecia inteiramente comprometida com aquela aventura de poucos centímetros.

Havia alguma coisa de admirável naquela concentração. A criança não esperava aprender a andar perfeitamente para experimentar o equilíbrio. Não precisava chegar a lugar algum. Bastava-lhe o prazer de tentar.

Ela sorriu.

Talvez os adultos complicassem demasiadamente a existência.

Transformavam o descanso em recompensa, a alegria em conquista e o prazer em acontecimento que precisava ser merecido. Até para não fazer nada inventavam uma explicação.

E, no entanto, a vida acontecia sem consultar merecimentos. Acontecia na flor que abria entre duas pedras, na chuva que interrompia uma cerimônia, no telefonema inesperado, na gargalhada fora de hora. Acontecia também nas perdas, nas despedidas e nos dias em que nenhum planejamento resistia à realidade.

Não havia contrato, garantia ou possibilidade de devolução. Ela tomou um gole de café e percebeu que estava morno. Pensou em aquecê-lo, mas desistiu. A temperatura não era um problema tão importante assim.

Pela janela, a menina finalmente conseguiu percorrer todo o meio-fio sem cair. Ergueu os braços, vitoriosa, embora ninguém parecesse ter percebido sua conquista.

A mulher percebeu.

E compreendeu que talvez não fosse necessário esperar uma grande transformação para modificar a maneira de atravessar os dias. Algumas mudanças começavam discretamente, sem discursos, sem testemunhas, sem qualquer solenidade.

Como sentar-se diante de uma janela e permitir que a manhã acontecesse. O telefone vibrou sobre a mesa. Ela olhou de longe. Poderia ser urgente. Poderia não ser. Pela primeira vez, admitiu que nem toda mensagem precisava de uma resposta imediata. Lá fora, a menina recomeçava sua travessia.

Naquela manhã, o café esfriou. Pela primeira vez, ela não teve pressa de aquecê-lo.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A PRISÃO INVISÍVEL DA PRÓPRIA ALMA

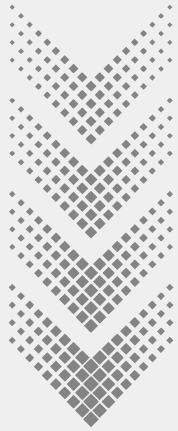
Existe uma forma de solidão que não pode ser medida pela distância entre as pessoas nem pela ausência de vozes ao redor. Ela nasce em um lugar muito mais profundo: no instante em que alguém deixa de habitar a própria essência para ocupar um personagem construído pelas expectativas alheias. Essa talvez seja a mais silenciosa das renúncias, porque acontece sem alarde, sem testemunhas e, muitas vezes, sem que a própria consciência perceba a dimensão da perda.

A existência humana sempre foi marcada pelo desejo de pertencimento. Desde os primeiros passos da civilização, viver em comunidade significou proteção,



continuidade e sobrevivência. Entretanto, esse mesmo impulso que aproxima também pode aprisionar quando a aceitação passa a depender da renúncia à própria identidade. O medo da rejeição transforma-se, então, em um escultor paciente que, aos poucos, desgasta os contornos da personalidade até produzir uma figura socialmente aceitável, mas interiormente desconhecida.

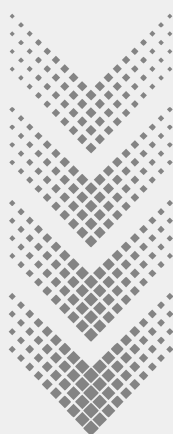
Não existe cárcere mais sofisticado do que aquele cujas grades são construídas pelo receio do julgamento. Nessa prisão,

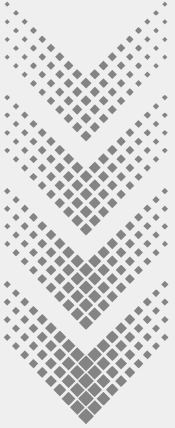


não há correntes de ferro, mas silêncios cuidadosamente cultivados.

Não há muros visíveis, mas limites impostos pelo temor de decepcionar, contrariar ou, simplesmente, revelar aquilo que verdadeiramente se pensa e se sente. O indivíduo continua cercado de pessoas, participa de conversas, compartilha espaços e sorri quando necessário, mas experimenta uma estranha sensação de exílio dentro de si mesmo.

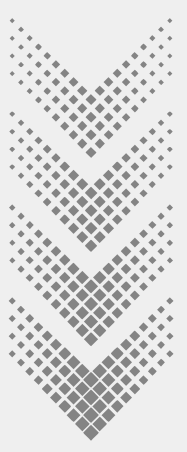
A autenticidade exige coragem, porque ela nunca oferece garantias de aprovação. Ser verdadeiro implica aceitar que nem todos compreenderão nossas escolhas, nossas fragilidades ou nossas diferenças. Contudo, esconder permanentemente aquilo que somos cobra um preço ainda mais elevado. Cada emoção reprimida, cada opinião sufocada e cada gesto artificial acrescentam uma nova camada entre a consciência e a realidade interior, tornando cada vez mais difícil reconhecer a própria identidade.





É curioso perceber que muitos dos maiores conflitos humanos não surgem da falta de companhia, mas da impossibilidade de viver relações fundamentadas na verdade. Quando o afeto depende de máscaras, ele deixa de alcançar quem realmente existe. Recebem-se carinho, reconhecimento e admiração dirigidos a uma representação cuidadosamente construída, enquanto a essência permanece esquecida, aguardando, silenciosamente, a oportunidade de respirar sem medo.

Talvez seja justamente por isso que tantas pessoas experimentem um vazio inexplicável, mesmo cercadas de convivência. Não lhes falta presença; falta-lhes transparência. Não lhes faltam palavras; falta-lhes liberdade. A alma não se alimenta apenas da proximidade física, mas da serenidade de existir sem precisar esconder suas imperfeições. Afinal, ninguém encontra paz sustentando, continuamente, uma versão idealizada de si mesmo.



A maturidade ensina que toda identidade autêntica carrega, inevitavelmente, contradições, inseguranças e limites. A perfeição nunca foi condição para o amor verdadeiro, mas apenas uma exigência das aparências. A beleza da condição humana reside, exatamente, na possibilidade de sermos incompletos e, ainda assim, dignos de respeito, compreensão e acolhimento.

Quando deixamos de viver exclusivamente para corresponder às expectativas externas, algo profundamente libertador acontece. O silêncio deixa de ser um esconderijo e transforma-se em um espaço de encontro consigo mesmo. As relações tornam-se menos numerosas, talvez, mas infinitamente mais verdadeiras. A aceitação deixa de depender da aprovação constante e passa a nascer da reconciliação interior.

No fim, a verdadeira liberdade não consiste em convencer o mundo de quem somos, mas em não precisar abandonar a

própria essência para permanecer nele. A solidão mais dolorosa nunca foi caminhar sem companhia; foi caminhar, durante anos, distante de si mesmo. E talvez o maior ato de coragem da existência seja permitir que a própria alma deixe, enfim, de pedir licença para existir.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



CLIQUE AQUI

 **Jardins • Aracaju/SE**



Residencial

Venda

#15774



Mansão Vale do Luar



QUARTOS

3



VAGAS

3



ÁREA

181,17m²



SUITES

3

Valor de venda

R\$ 1.800.000,00

Condomínio

R\$ 1.430,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



JOSÉ DENIVALDO CELEBRA A POESIA COM GOTAS DE AMÁLGAMA

Por **Cris Souza** | Academias em Foco | Jornal Cinform

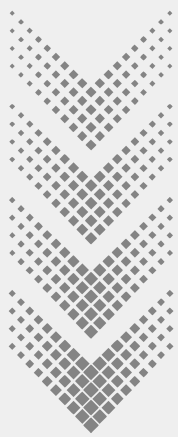
Terceira obra do escritor sergipano foi apresentada em uma noite de emoção, música e encontros literários, no Espaço Anitta Paixão, em Aracaju.

A poesia ganhou voz, movimento e emoção na noite de 26 de setembro de 2026, quando o escritor sergipano José Denivaldo dos Santos lançou seu terceiro livro, Gotas de Amálgama, publicado pela Editora Brasil Casual. O evento, realizado no Espaço Anitta Paixão, em Aracaju,



reuniu familiares, amigos, escritores, colegas de trabalho e admiradores da literatura em uma celebração marcada pela sensibilidade e pela valorização da produção literária sergipana.

A abertura da solenidade foi um espetáculo à parte. Descendo as escadarias do salão, o próprio autor deu início à noite declamando versos de sua obra, transformando sua chegada em uma apresentação poética. O gesto surpreendeu os convidados e estabeleceu o tom de uma celebração em que a palavra escrita encontrou a força da interpretação.



Entre apresentações musicais, declamações e momentos de confraternização, os presentes desfrutaram de um coquetel preparado para a ocasião. A programação evidenciou não apenas a alegria do lançamento, mas também o carinho e o reconhecimento dedicados ao escritor.

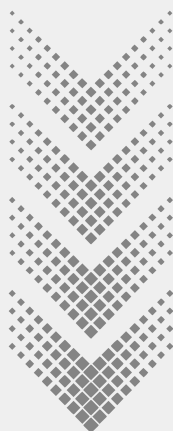
Gotas de Amálgama apresenta uma reunião de sentimentos, experiências e reflexões traduzidas em linguagem poética. Amor, desejo, paixão, melancolia, solidão e finitude atravessam suas páginas, ao lado de questões sociais que convidam o leitor a olhar para além de si mesmo.

No prefácio, Lincoln dos Santos de Jesus destaca a versatilidade estética da obra, na qual versos livres convivem com estruturas tradicionais. O prefaciador também chama a atenção para a dimensão crítica de poemas como Ser Humano, que aborda a diferença e a inclusão, e Maria, que provoca reflexões sobre a violência contra a mulher.



Essa diversidade temática revela um escritor atento às contradições da existência, capaz de transitar entre a delicadeza dos afetos e a inquietação diante das questões humanas.

Um dos momentos especiais da noite foi a participação da escritora e jornalista Cris Souza, presidente da Academia Literocultural de Sergipe



(ALCS), convidada pelo autor para declamar o poema Morreu um pouco de mim, presente na página 24 da obra. A composição reflete sobre as pequenas experiências não vividas, os instantes desperdiçados e a consciência de que a existência também se constrói pelas oportunidades que deixamos passar.

Natural de Aracaju, José Denivaldo dos Santos é policial militar e bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe. Membro fundador da Academia Literocultural de Sergipe, onde exerce a função de diretor de Marketing e Comunicação, integra também o Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC), da Academia Sergipana de Letras.

Sua trajetória literária inclui participações em diversas antologias e a publicação de Doce e Surpreendente Encontro, lançado originalmente em 2019, e do romance O Paciente do Leito 7, publicado em 2023. Ambas as obras receberam novas edições, respectivamente em 2022 e 2025.

Com Gotas de Amálgama, Denivaldo amplia sua produção autoral e reafirma seu compromisso com a literatura, explorando diferentes possibilidades da expressão poética.

Mais do que o lançamento de um livro, a noite de 26 de setembro representou um encontro entre a criação artística e os afetos que a sustentam. Entre abraços, música, versos e celebrações, ficou a certeza de que a poesia continua encontrando caminhos para tocar as pessoas e fortalecer a vida cultural sergipana.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Filosofia e Política

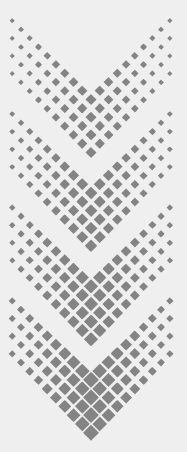


MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE CONSTITUIÇÕES E CANDIDATOS

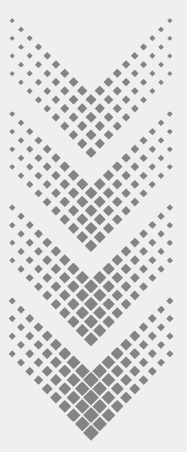
Poucos dias depois do resultado surpreendente do primeiro turno das eleições deste ano, o candidato que teve o maior número de votos para presidente fez declarações públicas em que comemorava o fato de que, caso seja efetivamente eleito, governará com apoio bastante amplo no Senado e na Câmara dos Deputados, o que tornará possível fazer mudanças significativas na Constituição Federal, de maneira a, nas palavras dele, “redemocratizar” o país.

Por mais exultantes que alguns aparvalhados estejam, esse é o tipo de afirmação que deve (para dizer o mínimo) preocupar pessoas mais sensatas.



Constituições não podem ser vistas como documentos que podem ser alterados ao bel prazer deste ou daquele grupo político. A nossa mesmo foi resultado do trabalho de um grupo bastante diverso, e foi elaborada com base em valores humanitários, de modo a garantir certos direitos que uma parte enorme de nosso povo consideraria inegociáveis. Não estou dizendo que não é possível que um dia, em um futuro distante, não possa haver outra constituição, com base em valores diferentes. Entretanto, esse é o tipo de coisa que ocorre mediante discussão ampla, de modo a refletir o espírito de um povo que se tornou praticamente outro. Não se trata de evento trivial, nem de mudança que se realize menos de cinquenta anos. Ora, constituições refletem o próprio ethos de uma nação.

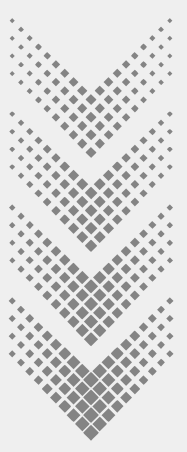
São documentos que cristalizam a maneira como um povo vê a si próprio, aquilo que expressa o que ele é. Fosse eu adepto de certas doutrinas contratualistas, eu chegaria a dizer que nossa Constituição é resultado



do pacto sobre o qual assenta não apenas nossa identidade nacional, mas o conjunto de condições mínimas para que não nos matem os uns aos outros e acerca das quais temos algum acordo, mesmo quando discordamos de maneira bastante incisiva sobre quase todo o resto.

Diferentemente do que querem fazer crer alguns, o que ocorreu não foi um grande despertar sobre a tirania comunista e a ideologia de gênero. Se assim fosse, quase todos por aí seriam capazes de explicar muito bem que negócio é esse de comunismo, ou falar sobre questões de gênero sem as distorções aprendidas rapidamente (e sem qualquer rigor) em vídeos verticais de grande circulação.

Se é verdade que haveria críticas importantes a serem feitas ao atual governo (a que o candidato que saiu na frente no primeiro turno se opõe), não é por conta delas que temos o cenário atual de polarização. Ela depende,



também, de uma série de espantalhos propagados de maneira bastante desonesta e, também (é preciso reconhecer), da incompetência crônica, por parte do governo, de comunicar eficientemente suas realizações e combater a desinformação.

Desse modo, o que haverá se acontecerem grandes mudanças na Constituição nos próximos anos, sejam elas quais forem, não vai ser um maior respeito às vontades do povo, uma “redemocratização” ou algo assim. Ora, os regramentos da ditadura civil-militar, por acaso, eram mais democráticos. Ora, nosso povo por acaso deixou, da noite para o dia, de ser plural, ainda mais quando consideramos diferenças regionais gigantescas? Nada disso...

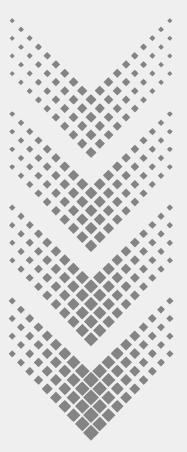
Aproveitar uma situação de maioria circunstancial no Congresso para fazer mudanças no documento que expressa os valores essenciais de um povo é outra coisa: é empurrar à força, para todo o País, valores característicos de

um grupo específico. Trata-se, portanto, de atitude que só pode ser considerada antidemocrática. Aliás, esse tipo de manobra jurídica está na raiz de sociedades que, recentemente, se destacaram justamente por seu grau de autoritarismo. Nada de “redemocratização” aí, só ditadura disfarçada mesmo.

Alguns conhecidos diriam que certas mudanças poderiam ser consideradas inviáveis justamente por ferirem cláusulas péticas da carta magna... Mas, em casos desse tipo, o que se poderia fazer? Procurar o

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Superior Tribunal Federal para propor que ele se pronunciasse? Vejamos... Dois ou três ministros têm emitido, sucessivamente, decisões favoráveis ao candidato que, neste momento, está à frente nas pesquisas.

Caso ele vença o pleito, poderá indicar mais três ou quatro. Além disso, um grande apoio no Senado (e um presidente do Senado como aliado) permitiria manter sobre ministros do Supremo, de maneira, permanente, a espada da ameaça de impeachment. Teríamos uma situação em que ou o STF “se comporta” (e aí teríamos, por assim dizer, um grande acordo nacional, com o Supremo, com tudo, como já se disse), ou ocorre uma situação de enorme instabilidade institucional.

Eu poderia terminar este texto com um pedido mais explícito de voto para este ou aquele candidato, mas prefiro fazer um apelo a quem quer que esteja lendo. Nos próximos dias, pense nas consequências de ter no poder um grupo

que, mesmo antes da vitória, já fala em alterar o documento que rege nossos direitos e deveres mais básicos.

Mesmo que hoje as alterações sejam de seu agrado, não há como saber quais serão as próximas. Sim, porque, nesse tipo de caso, pode estar certo de que haverá próximas. Hoje é algo que talvez agrade gente de certa parte do espectro político, como a redução da maioria penal... Mas e amanhã? “Reformar” o Artigo 5º, que estabelece, por exemplo, que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, além de determinar que ninguém pode ser submetido à tortura ou ameaçado em sua liberdade de crença? Quem poderá dizer o que passará na cabeça de gente tão inebriada com a perspectiva do poder que, mesmo antes da vitória, já pensa em moldar todo um povo à sua imagem?

● **Marcos Balieiro** - é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.9981-1711**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Cris Souza****Evaldo Becker****José Aderval Aragão****Lícia Melo****Saulo H. S. Silva****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00